

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO NO BRASIL

**Francisco Bruno Soares dos Santos¹, Alisson David Izidio dos Santos²,
Lucas Lira de Menezes³**

Resumo: Tendo como base o que se tem como conceito estrutural para uma educação de qualidade e tomando conhecimento das principais dificuldades, desde os que lecionam em sala aos gestores do meio público de ensino, o presente trabalho apresenta e analisa o conceito de qualidade da educação, cruzando algumas de suas formas e, procurando entender quais os empecilhos enfrentados nesse processo. Mas, o que seria uma educação de qualidade? Uma escola com diversos apetrechos para facilitar o ensino do professor e a compreensão do aluno? Uma unidade de ensino onde alunos sofressem menos pressão vinda do meio escolar? Para isso, é necessário entender todo o contexto histórico ligado à educação presente no país em questão.

Palavras-chave: Educação. Qualidade. Distribuição de renda. Dificuldades. Soluções.

1. Introdução

Antes de discutir sobre educação, ou melhor, a qualidade dela, é necessário verificar primeiro o que é tido como qualidade dentro da sociedade, até porque essa discussão tem muito a ver sobre o que se entende por educação. Assim como dito por Dourado e Oliveira (2009) no artigo “A qualidade da educação: Perspectivas e desafios”, para alguns, educação é o simples fato de sempre “passar de ano”, o que seria conseguir a aprovação letiva naquele período. Já para outros, a educação não tem um espaço único para ser trabalhada, ela tem diferentes lecionadores que nem sempre são professores formados e espaços de aprendizagem.

Agora, sobre os conceitos que julgam uma educação ser qualitativa, o que pode ser absorvido do artigo citado acima é que o termo “de qualidade”, muda com base nos avanços obtidos na sociedade em diferentes aspectos. O que hoje é tido como algo normal, como assentos em sala, um quadro para escrita dos professores, material didático entregue pela instituição escolar, tempos atrás, a educação pública não tinha acesso a essas coisas que para a sociedade, enquanto na atualidade, é visto como o básico.

Quando o tema abordado se trata da educação brasileira ou qualquer outro tema proveniente do assunto deve-se abordar desde o meio da unidade de ensino, seja ela uma creche, escola ou universidade, até os responsáveis

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: bruno.soares@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: alisson.david@urca.br

³ Professor orientador, Universidade Regional do Cariri, e-mail: lucas.lira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



pela distribuição de renda para a educação. De fato, a distribuição é justa? Seria esse o principal empecilho encontrado pelos atuantes na linha de frente da educação que são os professores? Sabe-se que o enfoque em educação é sempre feito em discursos políticos em tempos de eleição, mas é necessário compreender se, de fato, esse tema é levado à sério ou é tido como uma simples retórica para palanque político.

Com a intenção de acompanhar o avanço da educação brasileira o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 reunindo assim resultados de duas informações importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar (promoção, repetência e evasão) e as médias de desempenho nas avaliações (geralmente aplicadas ao final de determinadas etapas de ensino). Essa ferramenta é utilizada para acompanhar a qualidade da educação básica. (FERNANDES, 2007)

No Brasil, registraram-se avanços nos últimos anos quanto à cobertura de ensino, ou seja, mais pessoas tiveram acesso à educação, (IDEB, 2021). Mas, de toda forma, o ensino ainda não atingiu uma qualidade que se espera. Ainda se tornam justas e necessárias melhorias em indicadores como capacitação e valorização dos professores, adoção de uma plataforma de ensino e estímulo ao protagonismo dos alunos.

2. Objetivo

O objetivo geral desse trabalho consiste em expor alguns fatores que contribuem para baixa qualidade da educação e procurar meios para melhorar essa situação. Dentre os indicadores citados acima, um deles é capacitação e valorização dos professores. Deve-se entender que, sendo o professor a ponte que liga o aluno à escola, ele será o responsável para o bem-estar do estudante. Então, se faz necessário pensar em domínio do conteúdo e formação de acordo com a função exercida, mas também busca-se pensar na forma da abordagem do professor com o aluno, fazendo com que seja criado um ambiente aconchegante para ambas as partes, visto que a taxa de evasão escolar aumentou de 2,6%, em 2020 para 5,8% em 2021. (INEP, 2021)

3. Metodologia

Pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica para entender quais as dificuldades, que já foram relatadas na literatura, enfrentadas pelos professores da educação básica que impossibilitam uma educação melhor e, também, conhecer os fatores que influenciam nesse processo. Cogita-se, também, fazer

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



uma pesquisa qualitativa, e quantitativa, por meio de questionários amostrais, com professores, alunos e sociedade: familiares, turma e secretária escolar, a fim de identificar, e confirmar, quais os problemas que afetam a qualidade da aprendizagem na educação básica e o que eles acreditam que possa fazer esse cenário melhorar.

4. Resultados

Nessa pesquisa bibliográfica, procura-se confirmar alguns fatores que influenciam na baixa qualidade da educação, são eles: desinteresse por parte dos alunos nas atividades, falta de incentivo por parte de familiares, pouca instrução e comodismo dos professores, falta de cooperação por parte das secretárias da escola, entre outros.

5. Conclusão

Portanto, usando como base o pensamento de Dourado e Oliveira (2009), para se fazer uma educação de qualidade é preciso se atentar a dimensões intra e extraescolares, onde as extraescolares abordam dois níveis: o espaço social e as obrigações do estado. O primeiro envolve questões familiares, socioeconômicas e cultural, que influenciam diretamente no aprendizado do estudante, como o incentivo dos familiares, renda baixa e ambiente onde vive. Já as obrigações do estado envolvem criação de políticas públicas que incentive a permanência do estudante no ambiente escolar, e ações de combate a questões, apontadas pelos autores supracitados, que tentam distanciá-los da escola, como: violência, drogas, sexualidade, fome, raça e etnia, saúde etc.

As dimensões intraescolares abordam questões de infraestrutura da escola, ambiente adequado para recreação, lazer, práticas desportivas e culturais, reunião com a comunidade para apresentar projetos e, assim, fazer com que haja um incentivo maior a permanência do estudante na escola, como aponta Dourado e Oliveira (2009). É ideal, também, ter um retorno sobre as ações escolares por parte dos alunos e comunidade, assim pode ser tomada ações para mais melhorias.

6. Referências

CANÁRIO, Rui. **A escola e as “dificuldades de aprendizagem”**. 21 ed. São Paulo, 2005;

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



DOURADO, Luiz; OLIVEIRA, João. **A qualidade da educação**: perspectivas e desafios. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, 2009;

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília-DF: Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007;

GADOTTI, Moacir. **Qualidade Na Educação**: Uma Nova Abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010;

PORTAL FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Disponível em: <<https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/abandono-do-ensino-medio-volta-crescer-em-2021>>. Acesso em: 17 nov. 2022;

PORTAL QEDU. Disponível em: <<https://qedu.org.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.